

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

## LEITURA LITERÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA REMOTA COM PROJETO DE LEITURA NO CAMPUS XAPURI

### *LITERARY READING IN PANDEMIC TIMES: REMOTE EXPERIENCE WITH A READING PROJECT ON CAMPUS XAPURI*

Raimunda Rosineide de Moura e Silva, Lucineia Maria Araújo da Silva, Cláudia Adriana Macedo

E-mail: raimunda.silva@ifac.edu.br, lucineia.silva@ifac.edu.br, claudia.macedo@ifac.edu.br

Instituto Federal do Acre – Campus Xapuri

Artigo submetido em 10/2021 e aceito em 11/2021

#### Resumo

Este artigo visa relatar uma experiência de trabalho remoto com discentes, cujo foco foi o incentivo à leitura de textos literários por meio da execução do projeto de extensão intitulado “Passeio Literário: conhecendo as nações através da leitura”, no ano letivo de 2020. O público-alvo foram estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado em Biotecnologia e dos cursos superiores do Campus Xapuri, estendendo-se aos seus familiares. O objetivo do projeto foi oportunizar aos estudantes a familiaridade com textos literários, a fim de despertar, pela fruição estética, não somente o gosto pela leitura, mas também uma interação crítica com o texto, visto que a prática da leitura, em especial da leitura literária, contribui para a formação integral do ser humano. Assim sendo, usamos como metodologia a criação de Clube Virtual de Leitores, grupos de leitura, concurso de resenhas e de produção de textos literários e eventos *on-line* de incentivo à leitura. As tecnologias digitais foram imprescindíveis para a concretização dessas atividades, sendo utilizados *Apps* do *Google* e o aplicativo *WhatsApp*. Com as atividades acima mencionadas, os resultados quantitativos alcançados foram o ingresso de 85 membros no Clube de Leitores, a criação de um acervo digital de mais de 80 obras, incluindo literatura infanto-juvenil, juvenil e clássicos, a premiação de quatro estudantes nos concursos e sorteios realizados e a participação expressiva da comunidade em dois eventos *on-line*. O projeto em tela contribuiu para o letramento literário e o entretenimento dos estudantes durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Pandemia. Projeto de leitura. Tecnologias digitais.

#### Abstract

This article aims to report an experience of remote work with students, whose focus was on encouraging the reading of literary texts through a project entitled “Literary Walk: knowing the nations through reading”, in the 2020 School Year. The target audience was high school and graduate students from the Xapuri

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

campus, extending to their families. The aim of the project was to provide students with familiarity with literary texts, in order to awaken, through aesthetic enjoyment for reading but also a critical interaction with the text, since the practice of reading, especially literary, contributes to the integral formation of the human being. Therefore, we use a methodology of a Virtual Readers Club, reading groups, competition for reviews, production of literary texts and online events to encourage reading. Digital technologies were essential for the execution of those activities, using *Google Apps* and *WhatsApp*. The results of those activities were the admission of 85 members to the Readers Club, the creation of a digital collection of more than 80 books, including children's literature, youth, and classics, the awarding of four students in competitions and raffles held, and the expressive participation of the community in two online events. The Project contributed to the literary literacy and entertainment of students during the period of social distancing imposed by the Covid-19 pandemic.

- **Keywords:** Literary reading. Pandemic. Reading Project. Digital technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância da leitura, particularmente da literatura, para o desenvolvimento intelectual e sociocultural do ser humano. Ademais, um leitor fluente é, via de regra, um aluno competente em todas as disciplinas do currículo e um cidadão com senso crítico apurado, capaz de atuar na sociedade de forma significativa e transformadora. A esse respeito, Bortone e Martins (2008, p. 7) confirmam que

O indivíduo letrado envolve-se cotidianamente nas práticas sociais de leitura e de escrita, o que, obviamente, altera sua condição do ponto de vista sociocultural, político, linguístico e econômico, possibilitando plena participação social. É por meio da leitura (no seu sentido mais amplo) que o homem tem acesso à informação, defende seus pontos de vista e partilha dos bens culturais que a sociedade atual considera como legítimos, podendo exercer, assim, a cidadania.

Em relação ao potencial da literatura para a formação do indivíduo, Zilberman (2008) é enfática ao afirmar que

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo.

Como vemos, não se trata do uso utilitário da leitura e da literatura. Evidencia-se, a partir das reflexões de Kleiman (2013), que um dos equívocos na concepção de leitura, especialmente quando associada ao ensino e à aprendizagem, diz respeito à ideia do texto – e, por conseguinte, da leitura – como pretexto para o ensino de conteúdos descontextualizados, o que acaba minguando no estudante o prazer de ler. Soma-se a isso a necessidade de ler “por obrigação”, para assimilar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, para responder a questionários, enfim, para atender às demandas do cotidiano escolar.

Desse modo, assim como Kleiman (2013, p. 13), concebemos a leitura como “uma prática social que remete a outros textos e outras leituras”. Ao mesmo tempo em que o ato de ler mobiliza um sistema de valores, crenças e atitudes do leitor também possibilita o contato deste com valores, crenças e atitudes de outras sociedades, de outros povos, de outros tempos: “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, ensina-nos Freire (1991, p. 12).

Nesse ponto, importa a defesa do estímulo à prática da leitura do texto literário, cada vez mais rarefeita. Uma reportagem assinada pela jornalista Mariana Tokarnia, publicada na página Agência Brasil (2020), traz dados da 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” realizada antes da pandemia pelo Instituto Pró Livro em parceria com o Itaú Cultural. Os resultados apontam que o Brasil perdeu mais de 4,6 milhões de leitores nos últimos quatro anos – 2016 a 2019. Os dados foram comparados à penúltima pesquisa, divulgada em 2015, conforme detalhados no trecho a seguir:

O Brasil perdeu, nos últimos quatro anos, mais de 4,6 milhões de leitores [...]. De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. [...]. As maiores quedas no percentual de leitores foram observadas entre as pessoas com ensino superior - passando de 82% em 2015 para 68% em 2019 -, e entre os mais ricos. Na classe A, o percentual de leitores passou de 76% para 67%. (TOKARNIA, 2020).

As principais razões dessa perda significativa, conforme a análise da coordenadora da pesquisa, Zoara Failla, são a internet e as redes sociais, com

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 destaque para o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Na análise da pesquisadora, o tempo livre da maioria das pessoas tem sido usado nas redes sociais e não para a leitura da literatura, para a leitura pelo prazer de ler.

Outro ponto que merece destaque na pesquisa é relativo ao incentivo dado aos leitores para que consolidassem o hábito de ler: um a cada três entrevistados afirmou que alguém o incentivou – o que equivale a 34 % dos entrevistados. Os professores foram apontados por 11%, a mãe ou responsável do sexo feminino, 8%, e o pai ou responsável do sexo masculino, 4%.

Como vimos, é crucial o papel do educador e da instituição escolar para a formação de leitores de literatura. Apesar do acesso das pessoas à rede mundial de computadores, oportunizando o contato com textos de diferentes gêneros, os quais circulam em diversas esferas da vida social, nota-se que o letramento literário é cada vez mais incipiente. Pode-se afirmar que é pouca a importância dada aos textos da esfera literária, seja pelo tempo tomado pela internet e pelas redes sociais, seja seguindo a percepção de Cândido (1988), pela convicção errônea de que a literatura é um bem inatingível, apenas acessível a um seleto grupo de eleitos, um direito de poucos.

Cândido (1988, p. 174) destaca o poder humanizador da literatura e a coloca no patamar dos bens incompressíveis, i. é, aqueles que não podem ser negados a ninguém. Nessa categoria incluem-se “não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. [...] o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não à arte e à literatura”.

Também em defesa da literatura, Compagnon (2012, p. 31) enfatiza que, ao responder “a um projeto de conhecimento do homem e do mundo”, a literatura surte mais efeito do que a ciência: “Um ensaio de Montaigne, uma tragédia de Racine, um poema de Baudelaire, o romance de Proust nos ensinam mais sobre a vida do que longos tratados científicos”.

Na verdade, força, liberdade e conhecimento são características intrínsecas ao texto literário. Barthes (2013) enxerga na literatura três forças, às quais atribui os conceitos gregos de *Mathesis*, *Mimesis* e *Semiosis*. Seguindo a respectiva ordem, a primeira é a possibilidade de a literatura assumir muitos saberes: histórico, geográfico, social, técnico, botânico, antropológico. A segunda diz respeito à capacidade da literatura de representação da realidade,

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 permitindo ao leitor conhecer novas ideias, visitar novos lugares, experienciar sensações a partir desse mundo representado pelo autor. A terceira força é a plurissignificação da linguagem literária, a qual permite a atribuição de uma variedade de sentidos ao que se lê.

Humanização, direito de acesso, fonte de conhecimento e força libertária são elementos que justificam a concepção de um Projeto de Leitura, principalmente para estudantes do ensino médio que ainda se encontram em fase de construção de sua identidade psicossocial.

Partindo-se, assim, da concepção desses autores, cremos que ofertar uma educação de qualidade implica em fazer da escola não apenas um ambiente formador, mas transformador. E isso supõe, necessariamente, a incorporação do hábito de ler. Contudo, grandes desafios se impõem à prática docente: promover o letramento literário por meio de uma leitura de qualidade, incentivar os estudantes a ler por prazer, para a fruição estética, sem incorrer no erro do uso utilitário da obra literária – ler apenas para compreender o movimento literário, ler para estudar os fatos da língua, ler para resumir, ler simplesmente para conhecer a estrutura do gênero, até mesmo ler como forma de punição.

Mediante esses desafios é que foi pensado o projeto de extensão “Passeio Literário: conhecendo as nações através da leitura”, durante uma Jornada Pedagógica, em 2019, por docentes de Língua Portuguesa e Literatura, de Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol) e de Artes. Interdisciplinar em sua origem, foi executado pela primeira vez nesse mesmo ano, com a colaboração de uma pedagoga, uma bibliotecária e de estudantes do Ensino Médio Integrado em Biotecnologia. À época, realizou-se entre os estudantes um concurso de desenho e *slogan* para a criação de um logotipo para o projeto. No decorrer do ano letivo, os docentes organizaram seminários com os alunos, a fim de reunir e socializar informações sobre os principais expoentes da literatura de diferentes países de língua portuguesa, inglesa e espanhola. Outras ações foram realizadas, tais como campanha de doação de livros para a caixa de leitura – disponibilizada em locais estratégicos do campus para acesso pelos estudantes nas horas livres – rodas de leitura em sala de aula e apresentação das obras lidas, incentivo à produção de textos literários, culminando com um sarau cultural, momento em que foi possível a transposição do texto literário para outras linguagens, tais como canções, recitais,



Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021  
caracterização de estudantes com personagens da Literatura e apresentação  
teatral.

Dada a importância do projeto e sua aceitação entre os discentes, foi reelaborado para acontecer também em 2020, de forma presencial. Em princípio, previa-se para a execução do projeto a organização de um espaço de leitura na biblioteca do campus, a criação do Clube de Leitores, a realização de cafés literários e rodas de conversa sobre obras lidas, bem como doação e troca de livros. Nesse ano a equipe executora aumentou consideravelmente, contando com a participação voluntária de mais servidores e alunos, incluindo, além dos docentes pioneiros, também outros das áreas de filosofia, geografia, química, matemática e sociologia.

Em março de 2020, com a detecção de casos de infecção por Sars-cov-2 no Acre, o Comitê Central de Prevenção e Acompanhamento da Ameaça do Coronavírus (Covid-19) do Ifac recomendou a suspensão das aulas presenciais a partir do dia 18, o que foi acatado por todos os *campi* da instituição. A recomendação foi validada no dia seguinte pela Portaria nº 352 do Ifac, a qual instituiu o trabalho remoto e a suspensão das aulas e de outras atividades presenciais. Houve desde então um período de silêncio e medo quase paralisantes. Além disso, com a biblioteca do campus fechada, a maioria dos estudantes deixou de ter acesso a obras impressas. Diante da percepção de que os estudantes necessitavam de um sinal de esperança vindo da escola que os ajudasse a superar as incertezas e angústias geradas nessa fase, vimos a necessidade de retomar o projeto de leitura de outra forma, ainda no mês de abril, mesmo que fosse necessário adequar as atividades ao formato remoto. Foi assim que se pensou, coletiva e progressivamente, em quais atividades poderiam ser adaptadas para se realizar a distância e se chegou ao conjunto de atividades, iniciadas com o Clube Virtual de Leitores, que trilharam o percurso metodológico descrito a seguir.

## 2 METODOLOGIA

A execução do projeto de leitura no ano de 2020 estava prevista para ocorrer entre 18 de março e 21 de novembro. A formação de uma equipe

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 executora composta por 33 participantes, entre os quais discentes, docentes e servidores do Campus Xapuri, possibilitou o planejamento de uma gama de atividades, adaptadas posteriormente devido à pandemia do novo coronavírus.

Antes da pandemia, estava prevista, já para o lançamento do projeto, a criação do Espaço Literário, na Biblioteca do Campus. Trata-se da criação de um ambiente propício para o incentivo à leitura, com a disponibilização de acervo e possibilidade de realização periódica de rodas de conversa com alunos, servidores e convidados da comunidade. Além disso, estava-se organizando uma atividade denominada “Parada pela leitura”. Nesse dia, servidores e discentes do Campus Xapuri teriam a oportunidade de parar ao menos 30 minutos para leitura, ficando a cargo dos respectivos professores das turmas a seleção de textos a serem lidos na sala de aula.

Entre o lançamento e a culminância com um Sarau Cultural, outras atividades foram planejadas:

- Disponibilização de um espaço físico para doação e/ou retirada de livros, promovendo um fluxo contínuo de trocas de livros e/ou revistas.
- Organização, pelos docentes de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Espanhol, de seminário com os alunos, a fim de reunir e socializar informações dos países selecionados: localização, população, moeda, língua(s) oficial(is);
- Realização de estudo sobre os principais expoentes da literatura de cada país e seleção de autores para que os alunos pesquisassem suas obras para leitura;
- Estudo de temas filosóficos e/ou científicos abordados nas obras literárias, conduzido por professores de diferentes áreas do conhecimento envolvidos na execução do projeto.
- Disponibilização, pelos docentes, de links de acesso a bibliotecas virtuais gratuitas;
- Leitura de textos literários disponíveis em arquivos e aplicativos de leitura e edição/publicação de textos, baixados em *smartphones*, em casa e na própria sala de aula, em momentos organizados pelos docentes conforme seu planejamento.
- Determinação de prazo para pesquisa, compilação e leitura dos textos;

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

- Organização de Círculos de leitura para garantir que todos os alunos lessem as obras literárias propostas para a turma e outras de interesse pessoal dos discentes;
- Posteriormente, promoção de rodas de leitura, rodas de conversa e colóquio com escritores para troca de impressões sobre as obras lidas;
- Realização de atividades de incentivo à leitura, bem como orientação e acompanhamento das produções textuais das/dos discentes.
- Organização de concurso de textos literários entre discentes como critério para seleção de leitores/produtores de textos literários, a fim de realizarem visita técnica em Rio Branco.
- Realização de duas visitas às bibliotecas públicas de Rio Branco, Palácio Rio Branco, Memorial dos Autonomistas e Academia Acreana de Letras, para apropriação dos espaços histórico-culturais e de leitura, bem como conhecimento da produção literária do Estado;
- Publicação de coletânea com as produções textuais;
- Organização de atividades de transposição do texto literário para outras formas artísticas, tais como: exibição de filmes baseados em romances, canções, apresentação teatral, dentre outras;
- Preparação de material para exposição no campus: cartazes com textos; murais de textos e fotografias; trajes típicos; maquetes; ensaios das apresentações.

Conforme já explanado, a pandemia provocou a necessidade de replanejamento dessas ações, gerando mudanças nas estratégias metodológicas. Analisou-se, então, quais seriam as atividades mais adequadas para se pôr em prática, tendo em vista o novo cenário e a necessidade de mediação de tecnologias digitais que fossem de fácil acesso aos estudantes. Sendo assim, vislumbraram-se algumas possibilidades de atividades a distância:

- Criação do Clube Virtual de Leitores, por grupo de *WhatsApp*, para leitura livre e trocas de obras entre estudantes e servidores;
- Organização de grupos de leitura para dinamizar as atividades do clube e do projeto;
- Realização de um concurso de produção de textos literários;



Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

- Realização de dois eventos *on-line*, entre agosto e novembro de 2020, abertos à comunidade, para incentivo à leitura e discussão de temas relacionados às leituras feitas pelos grupos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na senda de Cândido (1988), acreditamos que a Literatura é um bem cultural e artístico que não pode ser negado a ninguém, principalmente àqueles que estão em formação e que muitas vezes só terão acesso a ele no ambiente escolar. Por isso, um projeto interdisciplinar de leitura oportuniza aos alunos e alunas a familiaridade com textos literários, a fim de despertar, pela fruição estética, não somente o gosto pela leitura, mas também uma interação crítica com o texto.

Tratando-se da leitura literária como atividade remota, os resultados alcançados foram animadores e coadunam-se com a visão dos autores nos quais nos embasamos. Como toda prática docente, o projeto foi passível de erros, acertos e, sobretudo, da necessidade de constante reavaliação e replanejamento das atividades. É o que se vai discutir a seguir, a partir da reflexão sobre as atividades realizadas.

Iniciamos apresentando a figura 1, com o logotipo do Projeto de Leitura, criado a partir do concurso de desenhos e slogans entre estudantes do Campus Xapuri na primeira edição do projeto, em 2019.

**Figura 1:** Logotipo do projeto de leitura



Fonte: Acervo do Projeto de Leitura Passeio Literário (2019).

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

Os preparativos para o lançamento do projeto estavam avançados, principalmente a organização do Espaço Literário na biblioteca do Campus Xapuri. A figura 2 mostra um dos painéis para preparação desse espaço, em março de 2020, antes da suspensão das aulas presenciais.

**Figura 2:** Painel confeccionado pela equipe executora para o espaço literário organizado na biblioteca do Campus Xapuri



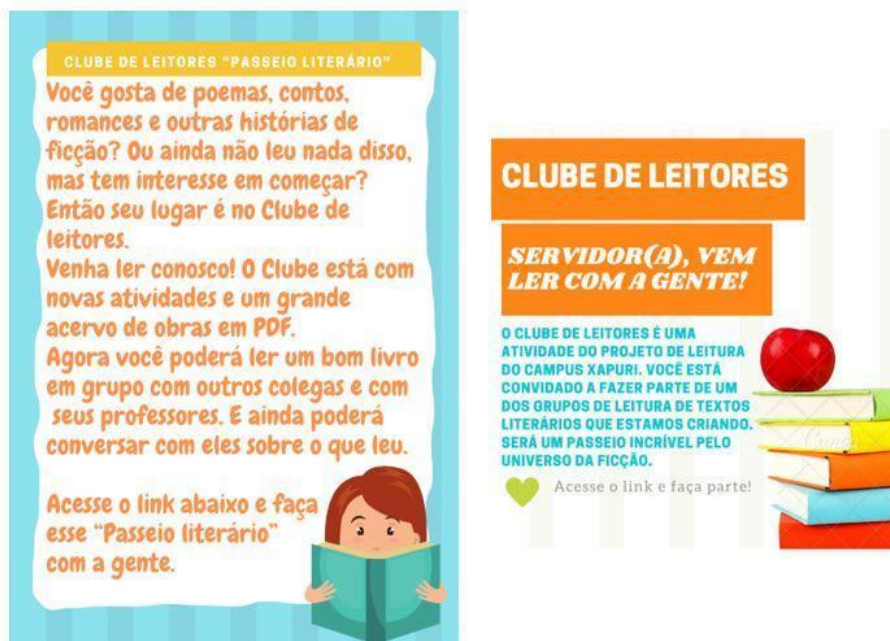
Fonte: Acervo do Projeto de Leitura Passeio Literário (2020).

O Clube Virtual de Leitores, como primeira atividade de retomada do projeto, foi uma experiência exitosa no primeiro semestre. Após uma campanha feita entre os grupos de avisos de alunos do Ifac, cerca de 85 participantes ingressaram voluntariamente no clube até o momento de retomada das atividades curriculares.

A figura 3 apresenta os cartazes de divulgação do Clube Virtual de Leitores entre servidores e estudantes do *campus*.

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

**Figura 3:** Cartazes da campanha de ingresso de estudantes servidores no Clube de Leitores



Fonte: Acervo do projeto de Leitura Passeio Literário (2020)

De início, foi pedido aos estudantes e servidores que enviassem a uma das docentes do projeto uma ou mais obras a que tivessem acesso, em formato PDF, compondo um acervo de 39 títulos. Após esse primeiro incentivo, ocorreu espontaneamente a troca de obras entre os participantes, com postagens no próprio grupo de *WhatsApp*. No final, mais de 80 títulos circularam no clube, incluindo literatura infantil, juvenil, obras contemporâneas e clássicas da Literatura universal. Vale destacar que três obras postadas no clube não foram obras literárias e sim cartilhas com orientações sobre a Covid-19 e dicas de atividades para fazer durante o distanciamento social.

O quadro a seguir contém a compilação inicial do acervo de obras em PDF, disponibilizado através de trocas no Clube de Leitores.



**Quadro 1: Acervo inicial de obras para o Clube de Leitores****Títulos de que já dispomos, em PDF:**

1. Harry Potter e a pedra Filosofal;
2. Harry Potter e a Câmara Secreta;
3. Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban;
4. Harry Potter e o Cálice de Fogo;
5. Harry Potter e a Ordem da Fênix;
6. Harry Potter e o enigma do Príncipe;
7. Harry Potter e as relíquias de morte;
8. A hora da estrela, de Clarice Lispector;
9. O observador no escritório: páginas de diário, de Carlos Drummond de Andrade;
10. Água para elefantes, Sara Gruen;
11. A arte da guerra, de Sun Tzu;
12. A mesa voadora, crônicas de L. F. Veríssimo;
13. A história de amor de Fernando e Isaura, de Ariano Suassuna;
14. A coragem de ser imperfeito, de Brené Brown;
15. Mais forte do que nunca: *Caia. Levante-se. Tente outra vez*, de Brené Brown;
16. Desperte o Gigante Interior, de Anthony Robbins;
17. Inteligência Emocional, de Daniel Goleman;
18. Ana Maria Machado: Contos inéditos;
19. Pinóquio às avessas, de Rubem Alves e Mauricio de Sousa;
20. Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna;
21. O pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry;
22. Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho, de Lewis Carroll;
23. Estuda que a vida muda, de Alex Oliveira;
24. Malala, a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca.
25. Espelho, espelho meu, quem sou eu? De Maria Salette, Wilma Ruggeri e Eliana Ricco.

**Histórias em quadrinhos:**

- 1- O mundo da Mafalda (álbum) de Quino;
- 2- A turma da Mônica (em vários episódios), Mauricio de Sousa;
- 3- O último Cavaleiro Andante (adaptação de Dom Quixote) de Miguel de Cervantes;
- 4- Literatura Brasileira em quadrinhos: O homem que sabia javanês, de Lima Barreto.

**Literatura Infantil:**

- 1- O sapato que miava, de Sylvia Orthof
- 2- Era uma vez um gato Xadrez, de Bia Vilella;
- 3- As cores de Mateus, de Marisa López Soria;
- 4- A casa sonolenta, de Audrey Wood;
- 5- Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias, de Ruth Rocha;
- 6- O homem que amava caixas, de Stephen Michael King;
- 7- Você troca? De Eva Furnari;
- 8- A Joanelinha que perdeu as pintinhas, de Ducarmo Paes;
- 9- A menina que esquecia de levar a fala para a escola, de Marciano Vasques;
- 10- Tenho medo mas dou um jeito, de Ruth Rocha.

Fonte: Acervo compilado pela equipe executora do Projeto de Leitura

Ainda na fase ativa do Clube de Leitores, ensejaram-se outras atividades, como o concurso de resenhistas, com escrita de resenhas do tipo “Li, gostei e recomendo”. Vale ressaltar que o concurso não teve a intenção de ser um meio “fiscalizador” de leitura, mas uma estratégia de recomendação de novas possibilidades de leitura. Foi uma forma de valorizar leitoras e leitores mais assíduos e, ao mesmo tempo, incentivar a leitura de outras obras pelos demais

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

membros do clube, visto que as resenhas eram sempre publicadas no grupo. Comparando-se ao número de participantes do clube, não foi tão expressiva a participação na produção das resenhas, as quais foram produzidas por apenas cinco alunas. Contudo, não significa que os demais discentes não leram as obras de seu interesse, visto que no clube muitos alunos recomendaram a leitura das obras lidas por meio de pequenos comentários e participaram das rodas de conversa virtuais, emitindo suas impressões sobre a obra lida pelo grupo.

Abaixo, está a premiação entregue à aluna vencedora do concurso de resenhas, cujas obras ela mesma escolheu.

**Figura 4:** Kit de livros escolhidos pela aluna vencedora do concurso de resenhas (prêmio)



Fonte: Acervo do projeto de Leitura Passeio Literário

Com o passar do tempo, percebendo que as trocas proporcionadas pelo Clube de Leitores diminuíram, decidiu-se pela criação de grupos de leitura menores a fim de dinamizar as atividades e também como forma de integrar servidores e discentes da equipe executora do projeto e do Clube de Leitores.

Foi feito novamente o convite à comunidade escolar por meio de cartazes divulgados nos grupos de *WhatsApp* das turmas. Foram formados seis grupos de leitura com quantidade variável de participantes, já que a adesão aos grupos foi voluntária. Cada grupo teve autonomia para escolher suas próprias obras, reunir-se virtualmente para troca de impressões e rodas de conversa sobre a obra lida. As dinâmicas de escolha das obras foram definidas por cada grupo, ocorrendo em forma de votação ou por diálogo e consenso do grupo em torno de determinada obra. Assim, foram selecionadas as seguintes obras:



Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

Grupo 1: Estrelas além do tempo, de Margot L. Shetterly, Editora Harper Collins;

Grupo 2: Mulheres, de Eduardo Galeano, Editora LPM;

Grupo 3: Senhora, de José de Alencar, Editora Martin Claret;

Grupo 4: A escolha, de Nicolas Sparks, Editora Arqueiro;

Grupo 5: O retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde, Editora Martin Claret;

Grupo 6: Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, Editora Martin Claret.

Os resultados obtidos com as atividades coletivas do Clube de Leitores e de formação dos grupos de leitura confirmam a reflexão de Zilberman (2008, p. 23-24) sobre o que considera o ângulo social da literatura:

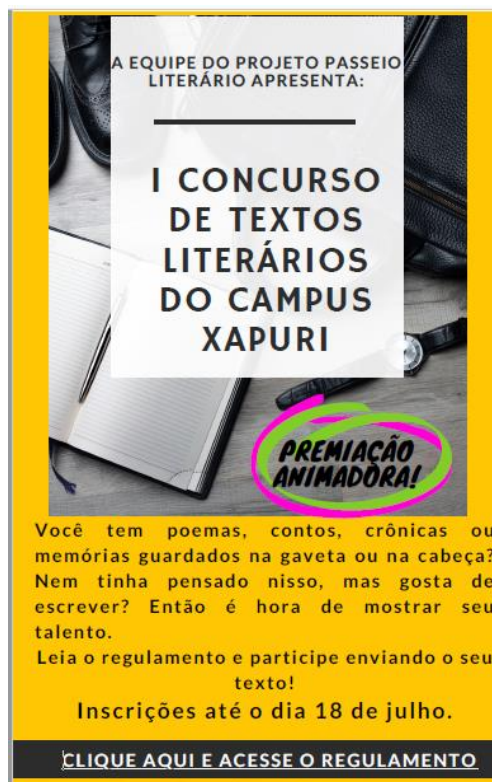
[...] o [ângulo] social decorre dos efeitos desencadeados. O leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam experiências e confrontam-se gostos. Portanto, não se trata de uma atividade egocêntrica, se bem que, no começo, exercida solitariamente; depois, aproxima as pessoas e coloca-as em situação de igualdade, pois todos estão capacitados a ela.

Duas outras atividades, quais sejam, o concurso de produção de textos literários e os eventos abertos à comunidade, estavam previstas para ocorrer entre os meses de agosto e novembro, porém não foram realizadas em 2020, pois coincidiram com o início das aulas remotas e todos estávamos em fase de adaptação. Com isso, o projeto foi prorrogado, coincidindo com o término do segundo semestre letivo de 2020, ocorrido no primeiro semestre do ano de 2021, e puderam ser realizados a contento. Quanto ao concurso de produção de textos literários, esperávamos uma participação maior dos estudantes, visto que foi feita ampla divulgação nas mídias digitais. Somente duas estudantes – uma do ensino médio e outra do ensino superior – enviaram seus textos autorais: uma memória literária e um poema, respectivamente, os quais foram submetidos à avaliação e premiados por atingirem excelente pontuação. Não se analisaram, sistemática e coletivamente, os motivos da baixa participação dos estudantes no concurso de produção de textos, o que carece de um estudo posterior mais aprofundado.

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

Consta, na figura 5, o cartaz de divulgação do concurso de produção de textos literários.

**Figura 5:** Cartaz de divulgação do concurso de textos literários



Fonte: Cartaz elaborado pela docente Raimunda Rosineide de Moura e Silva (2021)

Estamos certos de que o estímulo ao diálogo proporcionado pela leitura literária, tal como constata Zilberman (2008), foi o que motivou a realização dos eventos abertos à comunidade externa. O primeiro evento, um sarau de incentivo à leitura, foi transmitido pelo *Google Meet* e contou com apresentação musical, recital de poesia, depoimentos de leitores e escritores convidados. Aconteceu na semana de acolhida dos novos estudantes do ano letivo de 2021. O segundo, um evento de encerramento do projeto, realizou-se em 23 de julho de 2021, pela plataforma *StreamYard*, transmitida via *YouTube* e que já conta, até o fechamento deste artigo, com mais de 300 acessos. Trata-se de um colóquio com a presença da escritora Rayssa Castelo Branco, da Academia Juvenil Acreana de Letras, e do escritor e pesquisador de Literatura Inglesa Miguel Nenevé, colaborador do Programa de Mestrado em Estudos Literários da Unir e do Programa de Mestrado e Doutorado em Linguagem e Identidade da Ufac.

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021

Na figura 6 consta o cartaz de divulgação do Colóquio, intitulado “Mulheres na Literatura”. A ideia do tema surgiu em uma das rodas de conversa, após a leitura da obra “Estrelas além do tempo”, de Margot L. Shetterly.

**Figura 6:** Cartaz de divulgação do Colóquio Mulheres na Literatura



Fonte: Cartaz elaborado pela docente Raimunda Rosineide de Moura e Silva (2021)

#### 4 CONCLUSÕES

A decisão pela continuidade do projeto interdisciplinar de leitura no período da pandemia oportunizou aos servidores voluntários, e, sobretudo, aos estudantes, não somente a oportunidade de leitura, mas também a experiência estética advinda do contato com textos literários. Tudo isso contribuiu para um aprendizado significativo na medida em que os discentes puderam fazer escolhas pessoais e descobrirem-se como sujeitos de sua aprendizagem.

O caráter interdisciplinar do projeto, não se deu apenas pela mobilização de servidores de diferentes setores da Instituição, ou, ainda, pela inclusão das línguas estrangeiras modernas e de outras disciplinas curriculares, mas, sobretudo, por possibilitar o diálogo entre diferentes saberes e práticas e pela transposição do texto literário para outras linguagens e formas artísticas,

Revista Conexão na Amazônia, ISSN 2763-7921, v. 2, n. Edição especial VI Conc&t, 2021 suscitando, inclusive debates sobre temas da atualidade, como o papel da mulher na literatura e na sociedade. Sabemos que muito ainda há a ser feito. Ideias novas vão se juntando às ações já realizadas, apontando para a necessidade de reformulação e continuidade do projeto.

Por último, acreditamos que a inclusão da leitura de textos literários na prática docente contribui sobremaneira para a formação acadêmica e o amadurecimento intelectual, profissional, emocional, social e mesmo ético dos(das) discentes, tornando esses homens e mulheres em formação, além de leitores competentes, pessoas melhores, cidadãos capazes de atuar na comunidade local, mas com visão e consciência global.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2013.

BORTONE, Márcia Elizabeth; MARTINS, Cátia Regina Braga. **A construção da leitura e da escrita**: do 6. ao 9. ano do ensino fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 1988. Disponível em: <http://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>. Acesso em: 19. fev. 2019.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 26.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE - IFAC. **Portaria nº 352, de 19 de março de 2020**. Autoriza o trabalho remoto e a suspensão das aulas presenciais e outras providências. Boletim de Serviço, Ano X - nº 20, Rio Branco, 19 de março de 2020, p. 14-16.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura** – teoria e prática. 15. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

TOKARNIA, Mariana. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos.

**Agência Brasil**, 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em: 28 out. 2021.

ZILBERMAN, Regina. Sim, a literatura educa. **In**: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto e contraponto. 2. ed. Global Editora, 2008.